



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



ANA PAULA KLICHOWSKI

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE**

UMUARAMA – PR

2023

ANA PAULA KLICHOWSKI

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, campus Sede, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Nanci Vergínia Kuster de Paula

Coorientadora: Ma. Elaine Tótolli de Oliveira

UMUARAMA-PR

2023

ANA PAULA KLICHOWSKI

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof.^a Ma. Nanci Verginia Kuster de Paula
Universidade Paranaense - UNIPAR

Banca: Enf^a Ma. Daiane Cortez Raimondi

Banca: Enf^o Me. Washington Rogério de Sousa

Suplente: Enf^a Luciana Dolores Pacheco

Umuarama, 29 de novembro de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, especialmente minha mãe, que sempre esteve ao meu lado durante esse tempo de graduação me dando suporte e ajudando a superar obstáculos encontrados ao longo dessa jornada. Essa vitória não é só minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, professora Nanci Verginia Kuster de Paula, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, me amparando em minhas ansiedades e dificuldades, compartilhando todo seu vasto conhecimento. Agradeço também a coorientadora, professora Elaine Tótolli de Oliveira, que abraçou o projeto dando todo seu apoio, incentivo e grande sabedoria, que apesar da intensa rotina em outra instituição acadêmica aceitou me orientar neste trabalho.

Agradeço, a Universidade Paranaense-UNIPAR, todos os professores e responsáveis técnicos dessa instituição de ensino, por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso. O meu muito obrigada a 12ª Regional de Saúde, em especial seção de Vigilância Sanitária, por fazerem parte da minha história e me ajudado durante essa trajetória, vocês foram sensacionais, obrigada. Agradeço a Camila e Zeneide pela amizade e palavras de apoio em todas as horas.

Agradeço a Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama, juntamente com todos os enfermeiros e a comunidade surda que participaram das pesquisas, ajudando o desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Meu agradecimento especial a minha mãe, sem ela esse sonho não teria sido possível, obrigada não só pela força nos momentos difíceis, mas por nunca medir esforços para me proporcionar as melhores oportunidades, serei eternamente grata, você será sempre meu modelo a ser seguido. Obrigada ao meu irmão por todo o apoio e companheirismo, mesmo com a distância, sempre se fez presente em todos os momentos.

Agradeço ao meu amado namorado, por compreender em horas ausentes por conta dos afazeres acadêmicos, obrigada por ser o meu melhor amigo, por me fazer rir nos momentos de choro, por fazer cada momento da minha vida especial e inesquecível, sem você nada dessa vivência seria igual, obrigada meu amor!

Agradeço a todos que de alguma maneira, direta ou indireta me ajudaram ao longo curso e na realização desse projeto, a todos a minha gratidão e meu muito obrigada!

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X (Anexo F)).

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E
ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE**

Ana Paula Klichowski¹

Elaine Tótolli de Oliveira²

Nanci Verginia Kuster de Paula³

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense -UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso. E-mail: ana.kli@edu.unipar.br.

²Docente de Libras na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) do Instituto federal do Paraná - IFPR, Câmpus Umuarama. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Coorientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. E-mail: elaine.totoli@ifpr.edu.br.

³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense -UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. E-mail: nancidepaula@prof.unipar.br.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

RESUMO

A comunicação é um elemento essencial na vida de qualquer ser humano, sendo um item imprescindível em qualquer instância, indispensável durante a assistência de enfermagem a pacientes surdos. A pessoa surda tem como principal meio de comunicação a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que por sua vez é a língua da comunidade surda brasileira reconhecida oficialmente pela Lei n.º 10.436/2002. Por meio de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, a presente pesquisa teve como objetivo, investigar como é realizada a assistência em enfermagem a pessoas surdas, evidenciando como ocorre a comunicação e se existe acessibilidade comunicacional, entre enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e usuários da comunidade surda em um município do noroeste do Paraná. Entre os 22 enfermeiros entrevistados, verificou-se que 82% afirmaram terem prestado assistência em saúde a pacientes surdos, os mesmos relataram que 73% não possuem nenhum conhecimento sobre Libras. Entre as 10 pessoas surdas entrevistadas, 71% alegaram que durante a assistência de enfermagem tiveram dificuldade para se comunicar com o enfermeiro, e a grande maioria usou a escrita para auxiliar a comunicação. Além disso, 70% dos pacientes afirmam que já deixaram de procurar a Unidade de Saúde devido à dificuldade no entendimento no processo de diálogo. Desta forma, torna-se necessário que a língua de Libras seja inserida nos serviços de saúde para melhor comunicação.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Surdez; Barreiras da Comunicação; Línguas de Sinais.

**NURSING CARE FOR DEAF PATIENTS AND COMMUNICATION
ACCESSIBILITY: EXPECTATION AND REALITY**

ABSTRACT

Communication is an essential element in the life of any human being, being an essential item in any instance, essential during nursing care for deaf patients. Deaf people's main means of communication is the Brazilian Sign Language (Libras), which in turn is the language of the Brazilian deaf community officially recognized by Law No. 10,436/2002. Through a cross-sectional study with a qualitative-quantitative approach, this research aimed to investigate how nursing care is provided to deaf people, highlighting how communication occurs and whether there is communicational accessibility among nurses working in Basic Health Units. (UBS) and users from the deaf community in a municipality in the northwest of Paraná. Among the 22 nurses interviewed, it was found that 82% said they had provided health care to deaf patients, and they reported that 73% did not have any knowledge of Libras. Among the 10 deaf people interviewed, 71% claimed that during nursing care they had difficulty communicating with the nurse, and the vast majority used writing to aid communication. Furthermore, 70% of patients state that they have stopped looking for the Health Unit due to difficulties in understanding the dialogue process. Therefore, it is necessary for the Libras language to be included in health services for better communication.

Keywords: Nursing; Deafness; Communication Barriers; Sign Languages.

CUIDADOS DE ENFERMERÍA AL PACIENTES SORDOS Y ACCESIBILIDAD A LA COMUNICACIÓN: EXPECTATIVAS Y REALIDAD

RESUMEN

La comunicación es un elemento esencial en la vida de cualquier ser humano, siendo un elemento esencial en cualquier instancia, imprescindible durante la atención de enfermería al paciente sordo. El principal medio de comunicación de las personas sordas es la Lengua de Signos Brasileña (Libras), que a su vez es la lengua de la comunidad sorda brasileña reconocida oficialmente por la Ley nº 10.436/2002. A través de un estudio transversal con enfoque cuali-cuantitativo, esta investigación tuvo como objetivo investigar cómo se brinda el cuidado de enfermería a personas sordas, destacando cómo ocurre la comunicación y si hay accesibilidad comunicacional entre los enfermeros que actúan en Unidades Básicas de Salud. (UBS) y usuarios de la comunidad sorda en un municipio del noroeste de Paraná. Entre los 22 enfermeros entrevistados, se encontró que el 82% afirmó haber brindado atención médica a pacientes sordos, y reportaron que el 73% no tenía ningún conocimiento sobre Libras. Entre las 10 personas sordas entrevistadas, el 71% afirmó que durante los cuidados de enfermería tuvo dificultades para comunicarse con la enfermera, y la gran mayoría utilizó la escritura para facilitar la comunicación. Además, el 70% de los pacientes afirma haber dejado de buscar la Unidad de Salud por dificultades para comprender el proceso de diálogo. Por tanto, es necesario que el lenguaje Libras se incluya en los servicios de salud para una mejor comunicación.

Palabras clave: Enfermería; Sordera; Barreras de comunicación; Las lenguas de signos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAL E MÉTODOS	13
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	15
3.1 PESQUISA COM OS ENFERMEIROS	15
3.2 PESQUISA COM OS SURDOS	19
4. CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A - TCLE ENFERMEIRO.....	26
APÊNDICE B – TCLE SURDO.	29
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AO ENFERMEIRO.....	32
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO AO SURDO	34
ANEXO A -TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	36
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	37
.....	40
ANEXO D – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA.....	41
ANEXO E – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA DA LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA	42
ANEXO F - INSTRUÇÕES PARA AUTORES	43
.....	43

1. INTRODUÇÃO

A comunicação tem como principal característica a ação de levar informação, podendo ou não ser compreendida. Podemos classificar a comunicação de diversas maneiras, oral, sinalizada, escrita, visual, entre outras, mas sempre com o mesmo objetivo: transmitir a informação (BORBA, et al., 2017).

Na enfermagem, o uso da comunicação se torna imprescindível, sendo um grande aliado nos momentos de acolhimento e assistência em saúde a pacientes e familiares, tendo como papel primordial o cuidado, com destaque em promover a dignidade humana. Sendo a comunicação um aliado e significativo para atender seus objetivos, através da comunicação o enfermeiro consegue criar o vínculo com seus pacientes, podendo ser resolutivo em suas ações por meio da transmissão da informação (SOARES et al., 2018).

O assunto acessibilidade comunicacional, é levantado quando se é apresentado a uma assistência de enfermagem entre enfermeiros e pacientes surdos, sendo a comunicação de grande relevância para uma assistência de excelência (CHAVEIRO, et al., 2008).

A surdez é caracterizada por diversos motivos, podendo ocorrer durante a gestação, infância, fase adulta ou senilidade, ocasionadas por meio de doenças infecciosas como viroses, meningites, fator genético ou por conta da idade, entre outros, acarretando assim uma surdez parcial ou total (LIGEIROL, P. et al., 2021).

A maioria das pessoas surdas têm como principal meio de comunicação a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que por sua vez, é uma das línguas cooficiais do Brasil, reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira. A Libras é respaldada pela Lei n.º 10.436/2002, conforme descrito abaixo:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

O surdo por meio da Libras tem a capacidade de se comunicar com qualquer outro indivíduo, tendo mais liberdade e autonomia. Com o uso da língua o surdo é inserido em sociedade de forma justa e equitativa (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Esta língua promove a comunicação de maneira tão clara e eficiente quanto às línguas orais-auditivas utilizadas por pessoas ouvintes, visto que a Libras é de modalidade viso espacial, baseada em uma cultura essencialmente visual, possuindo uma gramática própria e perpassa

por todos os níveis linguísticos que as línguas orais (COSTA, et al., 2016).

Atualmente, existe uma vasta gama de legislações que garantem os direitos das pessoas surdas diante a comunidade, entre elas destaca-se a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), n.º 13.146/2015, que tem como um dos objetivos a inclusão e garantia de direitos, amparando a acessibilidade, promovendo o acesso a vários direitos, como de saúde de forma humanizada e com qualidade. A pessoa surda está respaldada de todas as normas de “negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.” (BRASIL, 2015), conforme assegura seu Artigo 18:

Art. 18. É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário (BRASIL, 2015).

A comunicação é um elemento essencial à vida de qualquer ser humano, iniciando desde bebê através do choro, para informar algo quando está precisando, e na fase adulta não é diferente, as formas de comunicação muitas vezes se adaptam conforme a realidade e situações vivenciadas pelo indivíduo. Por diante disso, a problemática da comunicação utilizada durante os atendimentos aos pacientes surdos é levantada, refletindo assim quanto à comunicabilidade utilizada. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar como é realizada a assistência em enfermagem entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Para alcançar o objetivo geral, utiliza-se os seguintes objetivos específicos: evidenciar o modo que ocorre a comunicação entre o enfermeiro e o paciente surdo; destacar as condições de acessibilidade comunicacional na assistência à saúde de pacientes surdos, pela enfermagem; a visão do paciente surdo acerca da acessibilidade comunicacional na enfermagem nas unidades de saúde em um município do noroeste do Paraná.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em um município do noroeste do Paraná.

. A coleta de dados foi por meio de um questionário físico, aplicado no período de agosto a setembro de 2023, para dois grupos de pessoas. O primeiro grupo composto por enfermeiros de UBS, e o segundo usuários surdos pertencentes a UBS, a fim de investigar como é realizada

a assistência em enfermagem, entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Em relação ao primeiro grupo, a pesquisa foi realizada com 22 enfermeiros que atuam nas unidades de saúde em um município do noroeste do Paraná. Para efetivação da pesquisa foi solicitado à Secretaria Municipal de Saúde a permissão da realização da pesquisa através do Termo de Anuência Institucional. Para atingir os objetivos propostos foi utilizado um instrumento composto por dez questões divididas entre nove objetivas e uma discursiva, com perguntas pessoais como: idade, gênero e tempo de carreira, e com questões profissionais relacionadas à assistência de enfermagem prestada a pacientes surdos, com vistas a identificar de que modo ocorre e como tem sido a comunicação/linguagem usada durante os atendimentos; seu nível de conhecimento acerca da Libras, além de verificar por meio de questão discursiva como esses profissionais acreditam que deveria ocorrer a assistência aos pacientes surdos.

O segundo grupo, foi composto por dez pessoas surdas, que mais frequentavam os serviços de saúde em um município do noroeste do Paraná. Os dados para contato foram fornecidos pela UBS de referência desses pacientes. Também foi aplicado um questionário ao paciente surdo, no consultório de enfermagem da UBS, constituído por solicitação de dados pessoais, como: idade, gênero e principais meios de comunicação, questionando o paciente se já foi atendido por um enfermeiro e como sucedeu esse atendimento, em relação à comunicação e a informação, se foi ou não satisfatória no que tange às suas expectativas. Além disso, também, por meio de uma questão discursiva, levantaram-se sugestões sobre o que poderia ser implementado no atendimento. Ambos os participantes além de concordarem em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para garantir o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, foi utilizada a abreviação da palavra “enfermeiro” (E) seguida de números sequenciais (E.1, E.2, E.3...), e para abreviação da palavra “surdo” (S) seguida de números sequenciais (S.1, S.2, S.3...).

Os resultados foram tabulados através da estatística descritiva e análise de conteúdos, segundo Bardin (BARDIN, 1977). As respostas dissertativas coletadas através dos questionários durante as entrevistas, foram analisadas e incluídas no decorrer da presente pesquisa durante as discussões, classificadas as que obtiveram maior destaque e semelhança dos demais entrevistados.

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNIPAR, sob o Parecer n.º 6.169.247.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 PESQUISA COM OS ENFERMEIROS

Participaram da pesquisa 22 enfermeiros atuantes nas UBS de um município do noroeste do Paraná, dos profissionais participantes, nenhum apresentou resistência para responder à pesquisa.

Para melhor esclarecimento e identificação de perfis dos enfermeiros participantes, foram questionados em relação ao sexo, idade e tempo de formação, como demonstra a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Identificação dos Enfermeiros

	Nº	Percentual (%)
Sexo		
Feminino	17	77
Masculino	5	23
Outros	0	0
Idade		
20 a 30 anos	2	9
30 a 40 anos	14	64
Mais de 40 anos	6	27
Tempo de Formação		
1 a 5 anos	2	9
5 a 15 anos	15	68
Mais de 15 anos	5	23

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

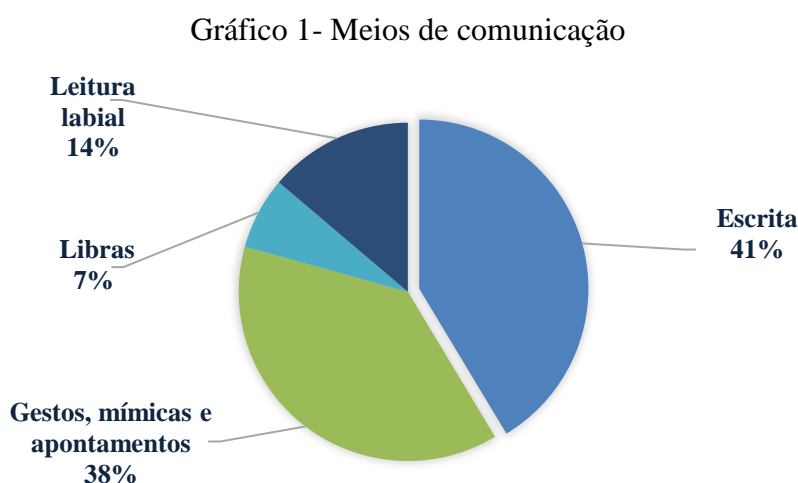
Entre os entrevistados 23% são homens, enquanto 77% são mulheres, embora não fosse o foco desta pesquisa, o resultado veio reforçando os estereótipos da enfermagem quanto a maioria ser feminina, como também constatados no resultado da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e da Fundação Oswaldo Cruz em 2016, que analisou o perfil dos enfermeiros, sendo que a 85% dos enfermeiros no Brasil são mulheres (COFEN; FIOCRUZ, 2016).

Em relação à faixa etária, 9% enfermeiros possuem entre 20 a 30 anos, 64% entre 30 a 40 anos e 27% Mais de 40 anos, em questão de tempo de formação, 68% afirmaram ter entre 5 a 15 anos de profissão, enquanto 23% dizem ter mais de 15 anos de experiência, e 9% dos entrevistados afirmam ter entre 1 a 5 anos de profissão. Segundo Machado (2017), a enfermagem está “rejuvenescendo”, tendo profissionais mais novos de idade (30 a 40) e entre 5 a 15 anos de formação, sendo por sua grande maioria profissionais, no ápice de suas carreiras.

Durante sua trajetória, os 22 enfermeiros entrevistados revelaram que 82% já prestaram assistência de enfermagem a um paciente surdo, entretanto dos que afirmaram, 73% revelaram não ter nenhum conhecimento sobre Libras, 18% afirmaram terem o conhecimento introdutório, 4,5% básico e 4,5% intermediários. Temos como resultados, por sua grande maioria, enfermeiros que prestam assistência à pessoa surda sem nenhum tipo de conhecimento de Libras.

Segundo Soares et al., (2018), o não saber da Libras é a grande dificuldade encontrada pelos enfermeiros diante a um atendimento à pessoa surda, pois a possibilidade de interação é diminuída, havendo uma barreira comunicacional, deixando assim o atendimento menos eficaz e, conseqüentemente, não conclusivo.

O gráfico 1 abaixo, mostra os resultados encontrados no questionamento aos enfermeiros, sobre como ocorreu a interação durante o atendimento ao paciente surdo.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Para os 82% dos enfermeiros que já prestaram assistência em saúde à pessoa surda, a maioria respondeu que foi mediante escrita (41%), complementando por meio de gestos, mímicas e apontamentos (38%). Segundo Chaveiro et al., (2008), profissionais de enfermagem

que não tem conhecimento de Libras, recorrem a várias formas de comunicação, levando a utilização do uso da escrita, o que nem sempre é uma alternativa eficaz, devido o português ser a segunda língua para o surdo, tornando o aprendizado mais difícil do que para uma pessoa ouvinte, podendo deixar a tentativa de comunicação ineficiente durante o atendimento e prestação da assistência em saúde.

O questionamento “Você se sente preparado e seguro para prestar assistência em saúde a um paciente surdo?” Teve a maioria das respostas “NÃO”, totalizando 21 enfermeiros que afirmaram não se sentirem preparados, expondo as suas inseguranças quanto aos atendimentos à população surda. Relatos como:

“Dificuldade na compreensão”. (E.05)

“Não tenho conhecimento de Libras”. (E.04)

“Não possuo treinamento adequado para atender pacientes surdos”. (E.10)

“Alguns pacientes não conseguem se comunicar por gestos”. (E.22)

Formam respostas semelhantes às mais ouvidas durante a trajetória da pesquisa, expondo uma realidade e uma expectativa de um atendimento acessível não alcançado. Muitos enfermeiros relataram que durante o atendimento a pacientes surdos se sentiam inseguros, receosos por conta da barreira comunicacional. Apenas um enfermeiro teve sua resposta divergente dos demais, colocando que se sente preparado para o atendimento em saúde a pessoa surda, expressando: *“Me preparei através do curso de Libras” (E.01)*. Ele relata que ao se deparar com pacientes surdos para atendimentos rotineiramente, realizou o curso de Libras para auxiliar a comunicação de seus pacientes, levando a inclusão e a acessibilidade para sua atuação.

Apenas quatro dos enfermeiros entrevistados afirmaram nunca terem atendido pacientes surdos e declaram que também não se sentem preparados para realizar a assistência de enfermagem, devido à falta de conhecimento em Libras o que levaria à barreira comunicacional e à dificuldade para o atendimento.

Para França, et al., (2016), é de grande importância que os profissionais saibam e sejam preparados para utilizar a comunicação correta com o paciente, a fim de ser inclusivo, é importante para informações trocadas durante o atendimento, levando assim resolubilidade.

Houve o questionamento, de que: “Você considera que a enfermagem está preparada para oferecer acessibilidade comunicacional, durante uma assistência em saúde de qualidade a

um paciente surdo?" Grande maioria dos enfermeiros responderam que "NÃO", resultando em 20 profissionais que acreditam no qual o atendimento à pessoa surda não está sendo realizado de maneira eficaz e com acessibilidade comunicacional, pontuando:

"Poucos priorizam esta comunicação". (E.01)

"Acredito que poucos profissionais sabem libras". (E.06)

"As demandas dos profissionais acabam limitando a busca por qualificação na área". (E.14)

"Necessito de capacitação na área". (E.22)

Esses profissionais acreditam que a enfermagem ainda não está preparada para oferecer acessibilidade comunicacional a pessoa surda, mas que com treinamento correto, e o conhecimento básico em Libras são capazes de ofertar um atendimento de qualidade, afirmam os entrevistados: *"Desde que tenha preparo para isso, os enfermeiros são capazes."* (E.09)

A última pergunta do questionário foi integralmente discursiva, visando saber como os enfermeiros acreditam que deveria ocorrer a assistência em saúde a pessoa surda, respostas semelhantes revisitaram como:

"A assistência deveria ser individual, uma assistência preparada para acolher as demandas dos pacientes surdos e dar resolutividade sem ter que esbarrar na dificuldade de comunicação". (E.01)

"Hoje um intérprete já auxiliaria muito, porém o básico de Libras poderia fazer parte da grade acadêmica". (E.02)

"Com conhecimento adequado é possível, porém a falta de capacitação nesta linguagem não nos permite a assistência integral que o paciente merece no momento do atendimento". (E.10)

Foi constatado, portanto, que, a maioria dos entrevistados, reconhecem a falta de acessibilidade comunicacional durante a assistência de saúde, pontuam que com o conhecimento adequado é possível garantir o atendimento de forma acessível e com qualidade ao paciente surdo.

Uma pesquisa realizada por Oliveira, (2022), mostra a fragilidade na formação de profissionais da saúde quanto a Libras, expõem que menos de 20% IES (Instituições de Ensino Superior) em enfermagem apresentam a disciplina de Libras como obrigatórias.

Observa-se uma certa unanimidade de respostas dadas pelos enfermeiros, em relação meios que ajudariam a levar acessibilidade comunicacional aos pacientes surdos, como: por meio de capacitações do básico de Libras aos enfermeiros, a inserção do intérprete de língua de

sinais em instituições de unidade básica de saúde e a introdução de Libras como disciplina obrigatória durante a graduação de enfermagem.

Entretanto, uma discussão sobre a atuação do profissional Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) é levantada, quando Soares et al. (2018), relatam que o uso de intérpretes de língua de sinais durante uma assistência de saúde pode comprometer a confidencialidade entre enfermeiro e paciente, causando a exposição do paciente a terceiros, criando assim uma barreira para o paciente em expor sua enfermidade. Diante disso, destaca-se a extrema necessidade de os enfermeiros adquirirem conhecimento básico de Libras para poderem realizar atendimento individualizado e confidencial aos pacientes surdos com a garantia que eles compreendam e sejam compreendidos durante a assistência e sua saúde não seja ainda mais prejudicada.

3.2 PESQUISA COM OS SURDOS

Participaram da pesquisa 10 pessoas surdas, que utilizam o serviço das Unidades básicas em um município do noroeste do Paraná. Entre as pessoas surdas recrutadas para serem entrevistadas, nenhuma apresentou resistência para responder à pesquisa, grande maioria dos entrevistados relataram gostarem de participar de pesquisas, por levar visibilidade à comunidade surda.

A princípio foi questionado quanto ao perfil da pessoa surda, tendo como objetivo o questionamento de sexo e idade.

Tabela 2 – Identificação da pessoa surda

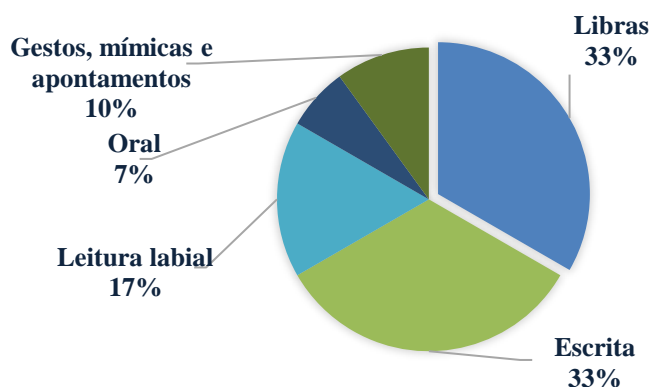
	Nº	Percentual (%)
Sexo		
Feminino	4	44
Masculino	6	56
Outros	0	0
Idade		
18 a 30 anos	1	10
30 a 40 anos	5	50
Mais de 40 anos	4	40

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Entre os entrevistados, 56% são homens, enquanto 44% são mulheres. Em relação à faixa etária, 10% das pessoas surdas possuem entre 18 a 30 anos, 50% entre 30 a 40 anos e 44% mais de 40 anos. Segundo Oliveira (2012), a população surda do Brasil é composta em sua grande maioria por mulheres, desigual a resultados encontrados e analisados nesta pesquisa.

O Gráfico 2 abaixo, descreve as respostas dadas pelas pessoas surdas ao serem questionados sobre quais são seus principais meios de comunicação.

Gráfico 2- Meios de comunicação



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Todos os 10 entrevistados relataram que se comunicam principalmente por meio da Libras, mas com pessoas ouvintes não usuárias da língua de sinais usam a escrita para serem entendidos.

O conhecimento de Libras da pessoa surda também foi avaliado, tendo por sua grande maioria 100% o nível avançado. O objetivo de questionar o nível de conhecimento em Libras, se dá pelo fato que existem surdos oralizados, que podem ou não usar aparelho auditivo ou fazerem uso de implante coclear, sendo assim um surdo oralizado ou bilíngue que utiliza também a língua oficial do país, o português falado (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Ao serem questionados se já consultaram com um enfermeiro em algumas UBS, todos os participantes afirmaram que sim, a partir disso, a tabela 3 abaixo descreve o resultado do questionamento para saber qual foi o meio de comunicação utilizado durante o atendimento.

Tabela 03- Formas de comunicação

	Nº	Percentual (%)
Comunicação		
Libras	3	16

Escrita	8	42
Gestos/ Mímica	3	16
Leitura Labial	5	26

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O maior percentual de respostas do tipo de comunicação utilizada, foram através da escrita com 42% e leitura labial 26%. O uso da escrita entre os surdos só é possível pela educação bilíngue que possivelmente foi recebida, assim terá como primeira língua a Libras e como segunda o português escrito, o grande incentivador da educação dos surdos se dá a “Ferdinand Berthier”, defensor da comunidade afirmando que a pessoa surda é perfeitamente capaz de ser alfabetizada e integrada a uma coletividade, sendo divergente do pensamento de que não estariam aptos de serem membros de uma sociedade (LAGE, 2019).

Dois entrevistados, alegaram que em sua última consulta o enfermeiro sabia o básico de Libras, o que possibilitou o atendimento de maneira mais eficaz e com qualidade, evidenciando a importância para o paciente de ser entendido e atendido de maneira segura. O paciente relata que:

“O enfermeiro sabia libras, fiquei feliz e pude falar o que estava sentindo” (S.02)

Apesar de a maioria dos atendimentos não ter ocorrido por meio da Libras, os usuários relatam tentavam de maneiras para descrever suas enfermidades:

“Falo em leitura labial e escrevo o papel” (S.01)

“Quando vou sozinha, utilizo escrita, gestos, oral e quando vou acompanhada com meu esposo (ouvinte) eu utilizo língua de sinais para ele interpretar.” (S.04)

“O enfermeiro não sabia Libras, foi difícil de falar.” (S.07)

Um dos questionamentos mais importantes durante a entrevista sucedeu-se a “Já deixou de procurar a UBS devido à dificuldade de comunicação?” Dos relatos apresentados, 70% já deixaram de ir à unidade de saúde quando precisaram devido à barreira comunicacional. Um dos entrevistados pontuou: *“Tenho dois filhos e prefiro pedir para meu marido ouvinte levar eles ao posto de saúde quando precisam de algum atendimento, como vacina ou outros.” (S.04).*

Assim podemos notar que a falta de acessibilidade comunicacional no serviço de saúde, afeta indiretamente uma pessoa surda, afastando do cuidado integral da mãe, que acompanha a

criança no dia a dia, do relato das observações e queixas. Destacamos também que até mesmo, o *feedback* do enfermeiro quanto a orientações dadas, ficam estagnadas.

Segundo Pereira et al. (2023), muitos pacientes surdos se sentem inseguros com o serviço de saúde prestado devido às barreiras comunicacionais, evitando assim a ida a Unidade de saúde, podendo causar grandes impactos prejudiciais na saúde desses pacientes.

Quando questionado à pessoa surda, se os enfermeiros estão preparados para oferecer acessibilidade comunicacional, durante uma assistência de qualidade a pessoa surda, a grande maioria respondeu que não, tendo respostas semelhantes como:

“Falta saber Libras.” (S.02)

“Preciso de um enfermeiro com fluência em Libras.” (S.01)

“Eles não entendem Libras, uso aplicativo para conversar, mas lá não ter Wi-fi não consigo usar aplicativo.” (S.06)

Para alguns surdos, ao se depararem com a última questão integralmente discursiva, fizeram o seguinte questionamento aos pesquisadores, *“Precisa escrever no português correto?”* Mesmo a escrita sendo um dos principais meios de comunicação da pessoa surda, como mostrado no Gráfico 2, há uma preocupação das pessoas quanto à correta ortografia, sendo orientados a responder da maneira que se sentissem melhor durante a escrita. Padilha (2017), destacam que os surdos letrados podem ser diferenciados dos ouvintes, pois em Libras não existem algumas regras comuns como no português, visto que a Libras possui uma estrutura gramatical peculiar que independe da Língua Portuguesa.

A última pergunta teve o objetivo de saber como os surdos acreditam que pode ser melhorada a assistência de enfermagem a pacientes surdos, foram observadas respostas como:

“Precisa melhorar pessoa profissão enfermeiro ter fluência de Libras para comunicar com os surdos e a intérprete de Libras acompanhar a pessoa surda,” (S.01)

“Acessibilidade em Libras(básico), se puder, todos os funcionários utilizam em Libras (básico) para comunicar, sendo confortável e satisfeito, sem barreira para acabar a depender de outra pessoa.” (S.04)

“Importante os profissionais saberem Libras no posto, melhorar o atendimento” (S.05)

Percebe-se que existe um apelo para que os atendimentos possam ser melhor realizados através do conhecimento dos profissionais da língua de Libras. Todas as pessoas surdas entrevistadas, relataram que seria de grande importância o conhecimento de Libras Básico pelo

enfermeiro, que poderiam descrever suas enfermidades como qualquer outro paciente, e a inclusão do intérprete quando o usuário requerer seria de grande ajuda, apontam os entrevistados. Acrescentamos ainda que essa última questão levantada, retrata um pouco de dificuldade de expressão pela escrita, uma vez que na Libras as preposições, artigos não sofrem variações.

4. CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados da pesquisa vemos que a expectativa comunicacional entre enfermeiros e surdos não é alcançada de maneira eficaz e com qualidade, pois fora constatado que a maioria dos enfermeiros não possui nenhum conhecimento em Libras e a comunicação acontece de forma informal por meio de escrita e leitura labial. Para o surdo a Libras é a sua principal forma de comunicação e sua expectativa era que os enfermeiros soubessem ao menos o básico em Libras, mas a realidade da pesquisa mostrou exatamente o contrário.

Esta realidade demonstra a necessidade urgente de capacitação dos profissionais enfermeiros em Libras, visto ser extremamente necessária para auxiliar no seu processo de trabalho, levando a melhora na qualidade dos atendimentos aos pacientes surdos e, conseqüentemente, contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, (p. 2, col. 2), 07/07/2015.

BRASIL. **Lei Brasileira nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, (seção 1, p. 23), 25/04/2002.

BORBA. A. P; SANTOS. B. M; PUGGINA A. C. **Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro-paciente: revisão integrativa**. Rev. Saúde. v. 11, n.1-2, 2017.

CHAVEIRO, N. ; BARBOSA, M. A. ; PORTO, C. C. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP Set 2008, Volume 42 N° 3. Páginas 578 – 583. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/VxmLq9wh4jFhkbsJJq7jN4q/?lang=pt#>. Acesso em 30 mar. de 2023.

COFEN; FIOCRUZ. **Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Fiocruz, 2016, v.01

COSTA, M. ; SACALOSKI, M. ; TEDESCO, M. L. F. **Processamento auditivo central: implicações para o processo tradutório do Português para a Língua Brasileira de Sinais**. *Audiology - Communication Research*, Volume 21 elocation e1626. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/YGPTfv4zfMGC9xC7WDGGBtb/?lang=pt>. Acesso em 30 mar. de 2023.

DIZEU. L. C. T. D. B; CAPORALI S. A. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p.583-597, 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 03 out. 2023

EVANGELISTA D.N. et al. **Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos**. *Audiol Commun Res*. 2020;25:e2361

FRANÇA.E. G. D et al. **Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa**. Rev. cienc. enferm. vol.22, set. 2016.

LACERDA. C. B.F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. *Cadernos Cedes*. v. 19 p.46. Set 1998

LAGE. A. L. D. S. **Educação de surdos pelo professor surdo, ferdinand berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições**. *Revista Brasileira De História Da Educação* V. 19, 2019. Disponível em <Http://Dx.Doi.Org/10.4025/Rbhe>. Acesso em 03 out. 2023.

LIGEIROL, P. et al. **Atualização sobre as características da surdez súbita: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 30, p e7938,17 jul. 2021.

MACHADO, M. H. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final:** Brasil. NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017, v.01.

OLIVEIRA, E. T. D. **Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** 2022. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro- Oeste, Irati, 2022.

OLIVEIRA, L. M. B. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD).** p 32, 2012

PADILHA M. F. **Aquisição da língua de sinais para surdo como L1.** UNIASSELVI, 173p 2017.

PEREIRA, J. F. et al. **Estratégias de comunicação enfermeiro-paciente: proposta de um vídeo educativo para estudantes de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, V,31, E, 3859, 2023.

SOARES, I. P. et al. **Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo.** Rev. baiana enferm. V, 32, 2018.

APÊNDICE A - TCLE ENFERMEIRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) ENFERMEIRO

Nome da Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

Pesquisador: Ana Paula Klichowski, Nanci Verginia Kuster De Paula

Objetivos da Pesquisa: Investigar como é realizada a assistência em enfermagem, entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Você foi escolhido para participar dessa pesquisa por ser enfermeiro e trabalhar na UBS do município de Umuarama/Pr, e atender pacientes surdos. Ao participar desta pesquisa você responderá um questionário de 9 perguntas objetivas e 1 discursiva para verificar como você acredita que deveria ocorrer a assistência aos pacientes surdos.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: Os riscos relacionados ao presente projeto, são relacionados a desconfortos pequenos, como demanda de tempo para responder, risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e dos participantes envolvidos.

Benefícios: Os benefícios esperados com o projeto são de ampliar e divulgar a respeito da acessibilidade da assistência de enfermagem à pessoa surda, evidenciando o ponto de vista dos entrevistados. A compreensão do cenário atual através dos resultados alcançados contribuirá também ao nível acadêmico a repensar as práticas pedagógicas na formação do profissional enfermeiro. Será desenvolvido também, material de apoio para enfermeiros e população geral, que frequentam as UBS, sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com alguns sinais de doenças, sintomatologias que auxiliem o atendimento.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados

na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Nanci Verginia Kuster De Paula

Endereço: Praça Mascarenhas de Morães, 4282 - Centro, Umuarama - PR, 87502-210

Horário de atendimento: 19H ÀS 22H.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621-2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO- ENFERMEIRO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

1- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

Umuarama, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B – TCLE SURDO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) SURDO

Nome da Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

Pesquisador: Ana Paula Klichowski, Nanci Verginia Kuster De Paula

Objetivos da Pesquisa: Investigar como é realizada a assistência em enfermagem, entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Prezado (a) participante da pesquisa,

Você foi escolhido para participar dessa pesquisa, por fazer parte da comunidade surda e usuária das Unidades Básicas de Saúde do município de Umuarama/Pr, queremos saber sobre quais foram as suas experiências como pessoa surda ao ser atendido por enfermeiros, de que maneira foi realizado a assistência de enfermagem. Ao participar desta pesquisa você responderá um questionário de 09 perguntas objetivas e 1 discursiva.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: Os riscos do presente projeto, podem estar relacionados a trazer algum desconforto ao público-alvo, como demanda de tempo para responder e risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Os benefícios esperados com o projeto são de ampliar e divulgar a respeito da acessibilidade da assistência de enfermagem à pessoa surda, evidenciando o ponto de vista dos entrevistados. A compreensão do cenário atual através dos resultados alcançados contribuirá também ao nível acadêmico a repensar as práticas pedagógicas na formação do profissional enfermeiro. Será desenvolvido também, material de apoio para enfermeiros e população geral, que frequentam as UBS, sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com alguns sinais de doenças, sintomatologias que auxiliem o atendimento.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em

lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: **Nanci Verginia Kuster De Paula**

Endereço: **Praça Mascarenhas de Morães, 4282 – Centro, Umuarama – PR, 87502-210**

Horário de atendimento: **19H ÀS 22H.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621-2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

1- Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

Umuarama, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AO ENFERMEIRO

1. Qual sua idade?

- 20 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos

2. Gênero que você considera?

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Quanto tempo de profissão na área da enfermagem?

- 1 a 5 anos
- 5 a 15 anos
- Mais de 15 anos

4. Qual seu nível de conhecimento acerca da Língua Brasileira de Sinais (Libras):

- Nenhum
- Introdutório
- Básico
- Intermediário
- Avançado

5. Já realizou algum atendimento de assistência em enfermagem a pacientes surdos?

- Sim
- Não

6. Se sim, como aconteceu a comunicação?

- Não houve comunicação, pois não sei Libras e fiquei sem saber como proceder.
- Por escrita.
- Por meio de gestos, mímicas e apontamentos.
- Por leitura labial.
- Em Libras.
- Nunca atendi pacientes surdos.

7. Se sentiu preparado para realizar a assistência ao paciente surdo de forma acessível?

- Sim
- Não
- Nunca Atendi um Paciente Surdo

8. Você se considera preparado e seguro para prestar assistência em saúde a um paciente surdo?

- Sim, justifique _____
- Não, justifique _____

9. Você considera que a enfermagem está preparada para oferecer acessibilidade comunicacional, durante uma assistência em saúde de qualidade a um paciente surdo?

- Sim, justifique _____
- Não, justifique _____

10. De que modo você acredita que deveria ocorrer a assistência aos pacientes surdos?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO AO SURDO

1. Qual sua idade?

- 18 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos

2. Gênero que você considera?

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Qual seu principal meio de comunicação?

- Por LIBRAS
- Oral
- Leitura labial
- Escrita
- Gestos/Mímica
- Outros: _____

4. Seu conhecimento sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS):

- Nenhum
- Básico
- Intermediário
- Avançado

5. Você já passou por consulta com um enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde?

- Sim
- Não

6. Qual foi a forma de comunicação durante a consulta?

- Por LIBRAS
- Gestos/Mímica
- Escrita
- Leitura labial
- Não fui atendido Motivo: _____

7. Conseguiu se comunicar com o enfermeiro, para descrever enfermidades?

- Sim
- Não

8. Já deixou de procurar uma unidade de saúde devido à dificuldade de comunicação?

- Sim
- Não

9. Você considera que a enfermagem está preparada para oferecer acessibilidade comunicacional, durante uma assistência em saúde de qualidade a um paciente surdo?

- Sim, justifique

Não, justifique

10. Em qual aspecto você considera que pode ser melhorada a assistência de enfermagem a pacientes surdos?

ANEXO A -TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
Ana Paula Klichowski	Ana Paula Klichowski
Nanci Verginia Kuster de Paula	Nanci de Paula


Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo investigar como é realizada a assistência em enfermagem, entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, cujos dados serão coletados no período de Maio a Julho de 2023, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Umuarama/Pr, através de um questionário físico, com 10 questões objetivas e discursivas, com perguntas pessoais como: Idade, Gênero e relacionadas à assistência de enfermagem prestada a pacientes surdos.

Será aplicado o questionário para 22 enfermeiros e 10 pacientes surdos em suas respectivas Unidades de Saúde. A entrevista será marcada com os enfermeiros diretamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) e será solicitado aos mesmos o contato telefônico dos pacientes surdos que frequentam a referida UBS. Após contato telefônico com o paciente surdo e se o mesmo concordar será agendada a entrevista na UBS, com o intuito de levantar dados de como é realizado a acessibilidade comunicacional entre enfermeiros e pacientes surdos.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, o Ilustríssimo Sr. Herison Cleik da Silva, Secretário Municipal de Saúde de Umuarama/Pr, autoriza a coleta de dados acima descrita.

Umuarama, 27 de Abril de 2023.


Sr. Herison Cleik da Silva – Secretário da Saúde
Umuarama - PR
(ASSINATURA COM CARIMBO)

Herison Cleik da Silva Lima
Secretário Municipal de Saúde
Umuarama Paraná

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

Pesquisador: Nanci Verginia Kuster de Paula

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70509923.0.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.169.247

Apresentação do Projeto:

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como é realizada a assistência em enfermagem, entre enfermeiros e pacientes surdos, evidenciando a acessibilidade comunicacional.

Objetivo Secundário:

- Evidenciar o modo que ocorre a comunicação entre o enfermeiro e um paciente surdo;
- Analisar as condições de acessibilidade comunicacional na assistência à saúde de pacientes surdos, pela enfermagem;
- Analisar a visão do paciente surdo a acessibilidade comunicacional na enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos do presente projeto, podem estar relacionados a trazer algum desconforto ao público-alvo, como demanda de tempo para responder e risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.169.247

questionários. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o projeto são de ampliar e divulgar a respeito da acessibilidade da assistência de enfermagem a pessoa surda, evidenciando o ponto de vista dos entrevistados. A compreensão do cenário atual através dos resultados alcançados contribuirá também a nível acadêmico a repensar as práticas pedagógicas na formação do profissional enfermeiro. Será desenvolvido também, material de apoio para enfermeiros e população geral, que frequentam as UBS, sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com alguns sinais de doenças, sintomatologias que auxiliem o atendimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.169.247

e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2126757.pdf	14/06/2023 20:14:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoAna.docx	14/06/2023 20:13:08	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	16/05/2023 20:00:20	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito
Outros	TAI.pdf	16/05/2023 19:58:10	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEENFERMEIRO.pdf	16/05/2023 19:56:14	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLESURDO.pdf	16/05/2023 19:55:38	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito
Folha de Rosto	ROSTO.PDF	16/05/2023 19:55:13	NANCI VERGINIA KUSTER DE PAULA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.169.247

UMUARAMA, 07 de Julho de 2023

Assinado por:
RICARDO MUCIATO MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Página 04 de 04

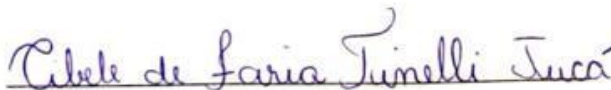
ANEXO D – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Cibele de Faria Tinelli Jucá, brasileira, professor(a) licenciado(a) em Matemática – pela Universidade UNIDERP, Diploma registrado sob o nº 71680, Livro 36, Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior, representante da empresa Cibele de Faria Soares – Professora Particular inscrita no CNPJ 46.110.886/0001-27, declaro para os devidos fins e a quem interessar que, fiz a revisão ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) **“ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE”**, de autoria de Ana Paula Klichowski, apresentado(a) ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Umuarama/PR.

Para fins de verdade, firmo o presente.

Umuarama, 07 de novembro de 2023.



Cibele de Faria Tinelli Jucá.

Professor(a).

Cibele de Faria Tinelli Jucá
Docente
CNPJ: 46.110.886/0001-27

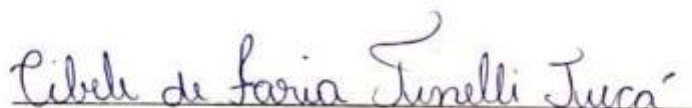
**ANEXO E – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA DA LÍNGUA
INGLESA E ESPANHOLA**

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA DA LÍNGUA INGLESA E
ESPAÑHOLA**

Eu, Cibele de Faria Tinelli Jucá, brasileira, professor(a) licenciado(a) em Matemática – pela Universidade UNIDERP, Diploma registrado sob o nº 71680, Livro 36, Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior, representante da empresa Cibele de Faria Soares – Professora Particular inscrita no CNPJ 46.110.886/0001-27, declaro para os devidos fins e a quem interessar que, fiz verificação do Abstract e Resumen do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) “**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE**”, de autoria de Ana Paula Klichowski, apresentado(a) ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Umuarama/PR.

Para fins de verdade, firmo o presente.

Umuarama, 07 de novembro de 2023.



Cibele de Faria Tinelli Jucá.

Professor(a).

Cibele de Faria Tinelli Jucá
Docente
CNPJ: 46.110.886/0001-27

ANEXO F - INSTRUÇÕES PARA AUTORES

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

TAXA DE PUBLICAÇÃO:

- Este periódico não cobra taxa de submissão;

- Este periódico cobra a publicação de artigos, no valor de:

R\$ 800,00 por trabalho a ser publicado.

TAXAS ADICIONAIS:

-Quantidade máxima de autores (8 autores), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de R\$ 25,00 por autor excedente;

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de R\$ 150,00 para publicar o artigo que o autor enviar com páginas excedentes;

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In:* _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In:* AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico - PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) - Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In:* JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In:* REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Relato de Experiência

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.



**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS**

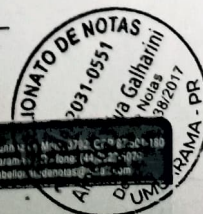
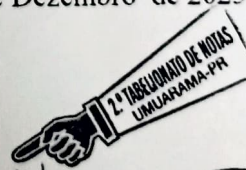
Declaro para os devidos fins que eu, ANA PAULA KLICHOWSKI, RG: 13.772.354-9 SSP-PR, aluno (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - Campus Sede, sou autor (a) e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: "ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE", entregue a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de minha inteira responsabilidade.

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 06 de Dezembro de 2023.

Ana Paula Klichowski
Assinatura do (a) acadêmico (a)



2º CARTORIO DE Notas
ALINE DA SILVA GALHARINI Titular
R. Das Mulas 4 - M. 3762 - C. 87-56-180 Umuarama - PR - Fone: (41) 327-1070
2tabelionato@unipar.com.br

2º Tabelionato de Notas
Selo SFTN1NGTzb3OX60xDTW1238q
Consulte em <https://selo.funarpen.com.br/consulta>
Reconheço por SEMELHANÇA (por solicitação da parte) a assinatura de ANA PAULA KLICHOWSKI. Dou fé.
Umuarama-PR, 06/12/2023. F6HW485U-61583F-82

Selo
JOICE TALIA DA SILVA - Escrevente Autorizada



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o (a) acadêmico (a) ANA PAULA KLICHOWSKI, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SURDOS E ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL: EXPECTATIVA E REALIDADE” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 05 de Dezembro de 2023.

Nanci de Paula

Prof Orientador Nanci Verginia Kuster de Paula